

IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA CLÍNICA PARA ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Thalita Oliveira Fonseca Alencar

¹Isa Clara Andrade Souza

²Mayale Silva Ribeiro

³Poliana Santos Cerqueira

¹Cleber Souza de Jesus

^{1,1,2,3,1} Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo temático: Outros

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0005-9456-3123>

INTRODUÇÃO: A prática clínica na fisioterapia representa um ambiente de ensino fundamental para a construção de habilidades a partir dos conhecimentos adquiridos durante a graduação. É crucial enfatizar a importância da aprendizagem clínica, uma vez que ela desempenha um papel fundamental na aquisição de conhecimento, habilidade, competência e autonomia, além de promover a humanização no atendimento ao paciente. Por conseguinte, as clínicas escolas de fisioterapia vinculadas às universidades públicas, desempenham um papel significativo ao oferecer atendimentos à comunidade local, atualizando a proficiência teórico-prática dos alunos, estimulando-os a expandir seus conhecimentos individuais e experiências, preparando-os para as demandas da futura carreira profissional e tornando-os hábeis para a tomada de decisões clínicas. **OBJETIVO:** Entender como a prática clínica e o contato direto com pacientes contribui para formação acadêmica de fisioterapeutas no decorrer do curso. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, que concerne a vivência de discentes na prática clínica de fisioterapia, destacando a sua relevância no desenvolvimento do acadêmico no decorrer do curso e, conseqüentemente, na formação profissional. Será compartilhada a experiência de quatro discentes de graduação do 6º semestre de fisioterapia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prática clínica com pacientes de uma Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) é uma etapa crucial na formação dos graduandos. Permitir o contato dos acadêmicos com os pacientes, não apenas os prepara tecnicamente, mas também aprimora o atendimento humanizado e a responsabilidade ao lidar com desafios clínicos. A oportunidade de interagir com pacientes desde o 4º semestre, onde aprende-se a condução da anamnese até a elaboração do plano de tratamento e evolução, que se inicia a partir do 6º semestre, fornece uma base sólida para o estágio, reduzindo, assim, a ansiedade e medo em relação à aplicação de condutas e fortalecendo a relação profissional/paciente. No início, antes do 1º contato com o paciente, é natural que os estudantes sintam medo, insegurança e preocupações quanto à sua preparação e capacidade de aplicar corretamente o plano de tratamento. No entanto, à medida que o atendimento avança, essas emoções negativas diminuem. A prática clínica permite a aplicação prática de todo o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, ao mesmo tempo em que enfatiza a importância das intervenções para aliviar dores e limitações dos pacientes, trazendo ânimo e gratidão aos acadêmicos por sua contribuição para o alívio do sofrimento do paciente. Em suma, a prática clínica desempenha um papel fundamental no aumento da confiança, habilidade e competência dos futuros fisioterapeutas. **CONCLUSÃO:** Portanto, a experiência clínica é uma parte indispensável da trajetória acadêmica, uma vez que molda a compreensão da Fisioterapia e prepara os graduandos para serem profissionais competentes, sensíveis e comprometidos com o bem-estar dos seus clientes e/ou pacientes. Não há dúvidas de que todo o aprendizado adquirido na CEF, marca, de forma indelevelmente, a jornada educacional e reforça o compromisso com a missão da Fisioterapia: a prevenção, promoção à saúde, reabilitação e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Competência profissional; Formação acadêmica; Aprendizagem prática.